

LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DAS VISÕES DE FUTUROS PROFESSORES

LEUBET, Taís Isabel¹

ANTUNES, Fabiana Ritter²

RESUMO

O objetivo desse estudo é em um primeiro momento abordar a conceituação do termo lutas, trazendo em seu contexto a diferenciação entre lutas e brigas, além de analisar as opiniões de discentes de Educação Física Licenciatura quanto ao ensino das lutas na escola. A amostra foi composta por dois discentes, um que cursou a disciplina presencial e outro que está cursando a disciplina no modo Ensino a Distância (EAD). A avaliação foi realizada através de entrevista, e a análise dos dados foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo. Com isso percebe-se que as Lutas são um assunto pouco abordado, porém, como futuros professores precisamos buscar soluções para que essa modalidade seja mais valorizada e incluída nas práticas da cultura corporal do movimento como qualquer outro esporte.

Palavras-Chaves: Educação Física; Relato de casos; Instituições Acadêmica

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) define o termo lutas como uma unidade temática que focaliza as disputas corporais onde os participantes demandam de técnicas, táticas e diferentes estratégias específicas. Dessa forma, sabe-se que as mesmas são uma disputa corporal entre duas pessoas, sendo que suas principais características são as regras, disciplina, valores dentre outras. É um esporte que faz parte das práticas corporais do movimento, além de ser uma forma de manifestação cultural. As lutas são um enfrentamento físico direto entre duas pessoas onde as regras são estipuladas e podem sofrer algumas alterações. Suas representações históricas e sociais fazem com que ela se fortaleça nessas questões culturais.

As lutas são uma atividade esportiva organizada que exigem esforço físico, destreza, reduzindo assim os riscos de alguém sair ferido (FERREIRA; CARNEIRO; PÍCOLI, 2015). Podemos a partir dessa definição e observar que diferente de uma briga as lutas possuem regras e com isso as chances de alguém sair machucado são as mesmas que de qualquer outro esporte praticado. Quando falamos em Lutas no contexto escolar podemos observar que sua presença ainda é pequena nos currículos de Educação Física ou no planejamento de programas sociais de cunho esportivo.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura, UNIJUÍ, Santa Rosa, RS, E-mail: tais.leubet@sou.unijui.edu.br

² Docente do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

Dessa maneira, alguns estudos mostram que o descaso com o ensino das Lutas na escola muitas vezes está relacionado com a falta de vivências por parte dos professores, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito acadêmico (DO NASCIMENTO; DE ALMEIDA, 2007). A falta de conhecimento começa no corpo docente onde os mesmos não sabem o real significado do termo Lutas e assim acabam associando à violência, fator este que precisa ser reconfigurado, pois quando falamos em Lutas, estamos nos referindo a um esporte.

Quando inseridas no contexto escolar, o aluno é levado através da prática das Lutas desde o ensino básico a pensar no significado social dessa prática, conhecendo assim sua origem histórica, construindo uma nova visão sobre as mesmas desde a educação básica. As Lutas desenvolvem não só as capacidades físicas do ser humano, mas também a função cognitiva, por envolver disciplina e controle sobre suas ações, ou seja, o indivíduo precisa pensar antes de executar qualquer movimento. Podemos citar aqui o método recriado da capoeira Abadá por José Tadeu Carneiro Cardoso (Mestre Camisa) onde é estimulado o cognitivo, ou seja, o sujeito não pode executar um movimento sem antes pensar no que irá realizar (BOGADO; MEDEIROS, s.d.).

Sabemos que esse ainda é um assunto que está pouco presente no contexto escolar, as escolas ainda têm um certo “preconceito” em ver as lutas como prática esportiva, pois há muito tempo o termo lutas é associado com brigas e violência. Precisamos tentar conscientizar os cidadãos desde a educação infantil, buscando práticas para inserir as lutas nos planejamentos escolares e assim desconstruir essa visão de que lutas e brigas são a mesma coisa e evitar que estes criem concepções equivocadas sobre o tema e passem a relacionar as lutas com violência. Deste modo, o objetivo deste estudo é analisar as respostas dos discentes que participaram da pesquisa e descrever a sua concepção sobre as lutas no contexto escolar, após ter cursado uma disciplina acerca do tema na graduação e presenciar conceitos teóricos e práticos.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para TRIVIÑOS (1987) o estudo de caso fornece conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada onde os resultados obtidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto (contendo perguntas abertas e fechadas) onde o questionário foi criado através do *Google Forms* que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo *Google* para coletar dados ou informações de outras pessoas e por fim enviamos o *link* do formulário via *Whatsapp* para os sujeitos a serem pesquisados responderem as questões.

Os sujeitos que aceitaram e retornaram com o instrumento respondido foram 2 discentes do curso de Educação Física, ambos cursam licenciatura um no modo presencial e outro no modo EAD. Onde o sujeito 1 é do sexo masculino, tem idade de 22 anos, está no 10º semestre do curso e irá se formar no ano de 2021, e o sujeito 2 é do sexo feminino tem 18 anos, está no 2º semestre do curso e pretende se formar no ano de 2025.

Para o bom andamento da pesquisa alguns cuidados éticos foram tomados, com intuito de zelar pela integridade do sujeito envolvido. Segundo a resolução N°196/96 (2012, p. 04) do Conselho Nacional de Saúde, foi presado pelo “respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade sob forma de manifestação expressa, livre e esclarecida, de contribuir e permanecer ou não na pesquisa”.

Para análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1991), submetendo as respostas obtidas a uma organização para assim analisá-las. Para isso, primeiro foi feita uma leitura das respostas obtidas, para a posterior exploração das mesmas. Buscou-se fazer a leitura de uma por uma e assim fazer uma comparação das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão abordada na entrevista foi sobre como o entrevistado desenvolve ou se já desenvolveu o ensino das “Lutas” nas aulas de Educação Física e o porquê faria isso dessa forma. O entrevistado 1 relatou que “*Sim. Já desenvolvi nos meus estágios e demais intervenções que realizei por intermédio da Universidade. Na minha atuação profissional, a unidade temática de lutas é contemplada. Justifico a inserção desta prática corporal nas minhas aulas pelo fato de estar presente nos marcos legais da educação no país (Referencial Curricular Gaúcho, 2018 e Base Nacional Comum Curricular) e por fazer parte da cultura corporal de movimento, objeto de estudo da educação física*” (ENTREVISTADO 1, 2021). Já o entrevistado 2 nos deu a seguinte resposta “*Sim, pois acho uma prática importante para trabalhar com os alunos, ajuda muito no sistema motor e na coordenação do aluno*”(ENTREVISTADO 2, 2021). Podemos notar aqui que o entrevistado 1 demonstra

maior conhecimento sobre o tema, enquanto o sujeito 2 expressa noções básicas sobre a prática com respostas mais sucintas.

Na segunda pergunta realizada, foi questionado se o curso de graduação oferece condições para que se incluam as lutas nas aulas de Educação Física escolar e por quê. O entrevistado número 1 afirma que *“Sim. Saí da graduação com diversas intervenções realizadas, realizei também uma monitoria nesta disciplina durante a graduação. Acredito que o modo de condução da disciplina, aliado às oportunidades de estudo que tive durante a formação me potencializaram nesse sentido”* (ENTREVISTADO 1, 2021). A resposta dada pelo entrevistado 2 foi a seguinte *“Sim, por enquanto estudado apenas na teoria, mas já foram introduzidas maneiras e opções de como ensinar essa prática”* (ENTREVISTADO 2, 2021). Podemos notar aqui que o entrevistado 1 possuiu mais experiências com o tema, pois foi monitor da disciplina de lutas, e esse fator tenha agregado vivências riquíssimas para o mesmo, enquanto o entrevistado 2 havia apenas estudado a teoria, porém já teria noções do ensino da mesma, mas de forma mais superficial.

Na terceira questão a pergunta foi referente a sua opinião, o professor deve ensinar o tema Lutas nas aulas de Educação Física escolar? O entrevistado 1 destacou que *“Sim, pois se trata de um direito de aprendizado do aluno, materializado nos documentos educacionais supracitados. Logo, essa decisão não pode ficar a "desejo" do professor”* (ENTREVISTADO 1, 2021). Enquanto o entrevistado 2 relatou apenas um “sim”. Podemos perceber aqui que o entrevistado 1 possuiu um conhecimento mais vasto sobre o assunto abordado ao nos dar respostas bem formuladas.

Na questão 4 perguntamos se eles acreditam que aulas sobre Lutas na Educação Física escolar podem trazer benefícios ou malefícios aos alunos? O entrevistado 1 aponta que *“Benefícios, uma vez que é através delas os alunos aprendem a evolução histórica das lutas, desmistificam a relação de luta x brigas e podem inserir essa prática corporal em seu dia a dia”* (ENTREVISTADO 1, 2021). Enquanto o entrevistado 2 apenas destaca *“Com toda certeza benefícios”* (ENTREVISTADO 2, 2021). Mais uma vez fica claro que o conhecimento por parte do entrevistado 2 ainda é bem superficial, porém este tem noção que as aulas de lutas oferecem benefícios, já o entrevistado 1 mais uma vez nos traz exemplos em suas respostas algo que enriquece a pesquisa.

Por fim perguntamos a eles se estes gostariam de deixar algo registrado e o entrevistado 1 destacou *“menciono a importância de realizar a intervenção de lutas na escola durante o componente curricular. Essa ação me permitiu tirar dúvidas sobre a forma de ensinar esse conteúdo durante a disciplina, e conseqüentemente me dando condições de*

realizar a inserção desta Unidade Temática nas minhas aulas, mesmo não tendo o domínio técnico de nenhuma modalidade de lutas” (ENTREVISTADO 1, 2021). Enquanto o entrevistado 2 não deixou nenhuma resposta.

Podemos observar que a visão do sujeito que está se formando é mais ampla que a do indivíduo que está no início do curso. Quanto às respostas podemos observar que o sujeito que se encontra no início do curso é bem sucinto, já as do indivíduo que está no final são bem desenvolvidas, com exemplos de vivências e conhecimentos na área. Obviamente um dos fatores que mais implicam nessa diferença nas respostas está relacionado a carga de experiências entre os dois, uma vez que o entrevistado 1 já está concluindo a graduação.

Por conta disso, podemos perceber que se a formação dos futuros profissionais apresentar defasagem o mesmo encontrará dificuldades para trabalhar com o assunto no âmbito escolar. RUFINO e DARIDO, (2015) discorrem sobre esse assunto quando abordam em seus estudos a importância da produção de conhecimento para alicerçar uma condição mínima de apoio aos docentes, na iminência da elaboração dos saberes necessários à prática educativa.

Ademais podemos observar que a inserção das lutas no contexto escolar deve acontecer durante a graduação dos futuros docentes, e estes devem tomar consciência sobre o tema desde cedo, buscando formas de se envolver com o assunto, compreender e absorver o máximo dos que lhes é ensinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que para trabalhar com o tema lutas na escola precisamos falar sobre o tema desde o início e isso envolve todo o corpo docente da escola, pois o descaso muitas vezes, vem desde a equipe diretiva e se estende até aos pais de alguns estudantes. Cazetto (2008) relata que é necessário entender que uma briga de pátio não possui as mesmas raízes culturais e sociais que as lutas ou artes marciais. A associação que é feita entre os termos luta e briga, por associar a violência é errônea e não se adequa acabando por prejudicar o ensino e o papel educativo que elas têm na formação dos indivíduos. O mesmo é muito rico pois o respeito que esta prática exige é enorme.

Portanto, através das respostas dos entrevistados foi possível constatar que os mesmos concordam em alguns aspectos, achando importante a abordagem do ensino das lutas na escola. Além disso, é de fundamental importância fazer com que os futuros professores comecem a inserir em seus planejamentos de aula as Lutas e comecem desde cedo a explicar

para os estudantes essa diferenciação. Como também buscarem formas de introduzir as Lutas no planejamento escolar desde a graduação, envolvendo-se com a disciplina e buscando sempre conhecer mais para assim ampliar a visão dos mesmos sobre o tema.

Nos referindo à formação dos futuros profissionais, percebe-se que o interesse por parte destes é fundamental para se tornar um profissional diferenciado. Se faz necessário termos em mente que precisamos nos diferenciar dos demais profissionais, sermos profissionais dinâmicos e que proporcionam para nossos alunos as mais diversas formas de esportes. O conhecimento é algo que precisa ser buscado e ir além do que a graduação propõe.

Dessa forma, ao estudar as lutas, por exemplo, os alunos podem vivenciá-la como esporte, mas também, problematizar a questão de gênero que envolve a prática, aprender formas de diferenciá-la das brigas, desconstruindo assim visões preconceituosas sobre as lutas. Também podemos usar esse esporte, para falar da diversidade cultural de nosso país. No caso das lutas elas tem muito o que ensinar para os indivíduos, não só nas aulas de educação física, mas esses conhecimentos fazem com que esses aprendam valores e comportamentos que vão agregar positivamente na vida deles. Por esse motivo, começar pela escola é a melhor forma de ensinar as lutas, pois este é o primeiro contato que as crianças têm com o mundo social, fazer com que elas entendam desde cedo que esse contato com as lutas tem muitos ganhos positivos na vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BOGADO, B. C.; MEDEIROS, A. C. DE. A APLICABILIDADE DOS MOVIMENTOS DA CAPOEIRA DENTRO. [s.d.].

CAZETTO, F. F. LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: “Das Brigas aos Jogos com regras” de Jean-Claude Olivier. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, 2008.

DO NASCIMENTO, P.; DE ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 13, n. 3, p. 91–110, 2007.

FERREIRA, F.; CARNEIRO, B.; PÍCOLI, C. Fundamentos Ontológicos E Epistemológicos Das Lutas Corporais. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 3, p. 725–738, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: Análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educacao Fisica**, v. 26, n. 4, p. 505–518, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.